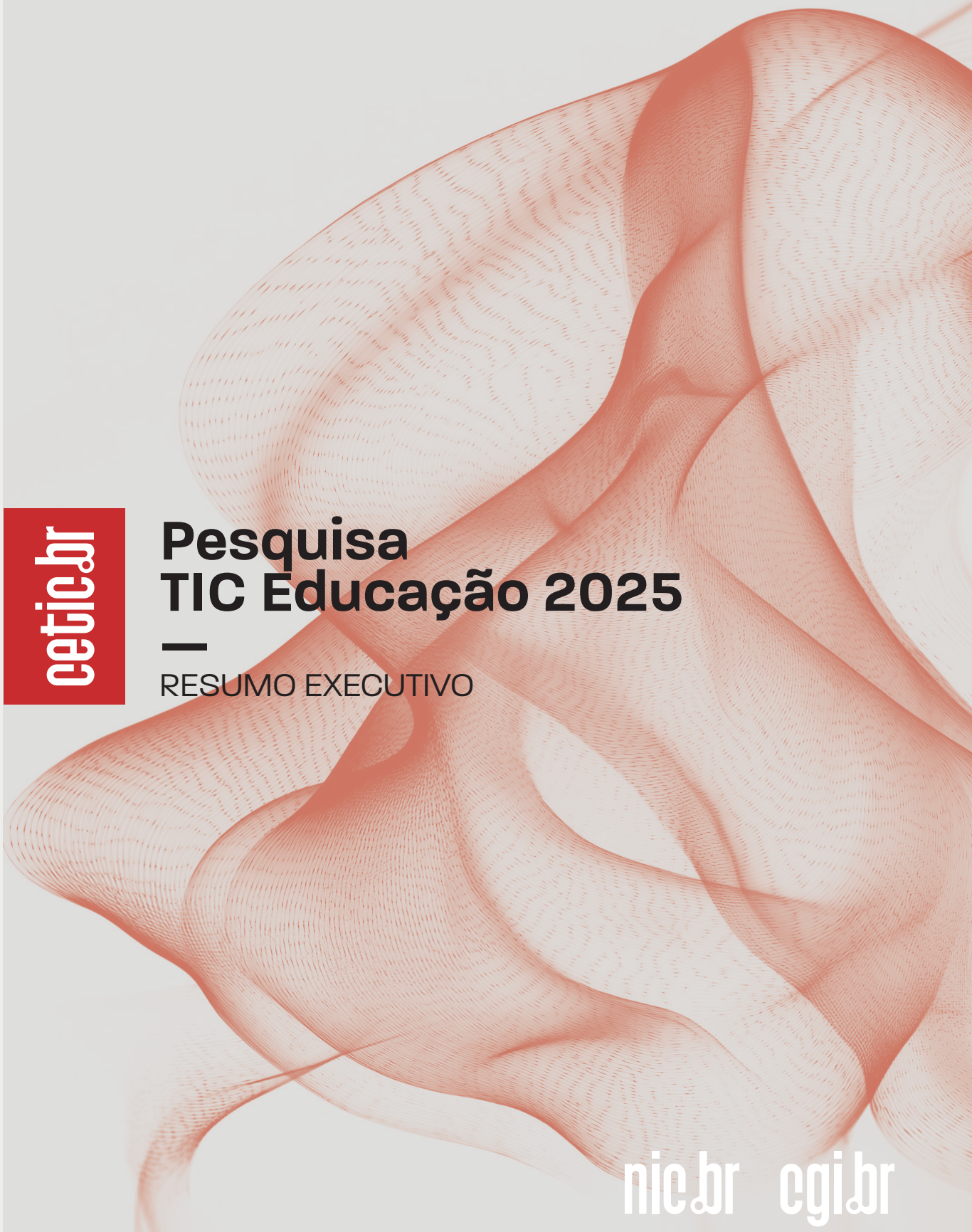
cetic.br

Pesquisa TIC Educação 2025

—

RESUMO EXECUTIVO



nic.br cgi.br

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br

Diretor-Presidente : Demi Getschko
Diretor Administrativo : Ricardo Narchi
Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves
Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura
Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa
Coordenação Geral de Pesquisas : Fabio Senne
Coordenação de Projetos de Pesquisa : Luciana Portilho e Manuella Maia Ribeiro (Coordenadoras), Ana Laura Martínez, Bernardo Ballardin, Fabio Storino, Leonardo Melo Lins, Lúcia de Toledo F. Bueno, Luísa Adib Dino e Luiza Carvalho
Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, João Claudio Miranda, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos, Thiago de Oliveira Meireles e Winston Oyadomari
Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Graziela Castello (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya, Manuela Cortez da Cunha Cruz, Mariana Galhardo Oliveira e Rodrigo Brandão de Andrade e Silva
Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Kayky Ferreira, Maísa Marques Cunha e Rodrigo Gabriades Sukarie
Coordenação da pesquisa TIC Educação : Daniela Costa
Gestão da pesquisa em campo : Ipsos-Ipec: Alexandre Carvalho, Denise Dantas de Alcântara, Guilherme Militão, Lígia Rubega e Rosi Rosendo
Apoio à edição : Comunicação NIC.br: Carolina Carvalho, Kauã Oliveira e Renata Barreto
Preparação de texto e revisão em português : Tecendo Textos
Tradução para o português : Prioridade Consultoria Ltda.: Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson
Projeto gráfico : Pilar Velloso
Editoração : Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Comitê Consultivo do Cetic.br

Carolina Botero Cabrera (Fundación Karisma), Eduardo Parajo (Durand Távola/Abranet), Guilherme Canela (UNESCO), Raúl Echeberría (ALAI) e Sonia Jorge (GDIP)

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br
(em outubro de 2026)

Coordenadora
Renata Vicentini Mielli

Conselheiros
Alexandre Reis Siqueira Freire
Beatriz Costa Barbosa
Bianca Kremer
Cláudio Furtado
Cristiane Vianna Rauen
Cristiano Reis Lobato Flôres
Débora Peres Menezes
Demi Getschko
Henrique Faulhaber Barbosa
Hermano Barros Tercius
José Roberto de Moraes Rêgo Paiva Fernandes Júnior
Lisandro Zambenedetti Granville
Luanna Sant'Anna Roncaratti
Marcelo Fornazin
Marcos Adolfo Ribeiro Ferrari
Nivaldo Cleto
Pedro Helena Pontual Machado
Percival Henriques de Souza Neto
Rafael de Almeida Evangelista
Rodolfo da Silva Avelino

Secretário executivo
Hartmut Richard Glaser

Resumo Executivo TIC Educação 2025

A pesquisa TIC Educação 2025 apresenta indicadores sobre a mediação do uso de tecnologias digitais pelos alunos nos espaços escolares, a relação entre escolas e famílias na garantia de direitos para crianças e adolescentes nos ambientes digitais e a inclusão no currículo de conteúdos relacionados à educação digital e midiática, temas previstos em legislações recentes, como a Lei n. 15.100/2025, a Resolução CNE/CEB n. 2/2025 e o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (ECA Digital, Lei n. 15.211/2025). A pesquisa analisa ainda dados sobre a adoção de sistemas digitais e baseados em Inteligência Artificial (IA) na gestão escolar.

65% DAS ESCOLAS IMPLEMENTARAM PROJETOS DE EDUCAÇÃO DIGITAL E MIDIÁTICA

Educação digital, midiática e para a cidadania digital no currículo escolar

Entre as edições 2024 e 2025 da pesquisa TIC Educação, houve um aumento na proporção de gestores que mencionaram ter abordado, durante as reuniões com familiares ou equipes internas, temas a respeito dos impactos das tecnologias digitais na saúde mental dos alunos — de 62% para 80% —, da inclusão de atividades sobre educação midiática e uso crítico das mídias no currículo das escolas — de 46% para 67% — e da implementação de regras para uso pelos alunos e professores de ferramentas de IA, que apresentou um aumento de 20 pontos percentuais.

Os debates sobre os impactos dos ambientes digitais no desenvolvimento e no bem-estar de crianças e adolescentes que precederam a promulgação da Lei n. 15.100/2025, a Resolução CNE/CEB n. 2/2025 e o ECA Digital podem ter contribuído para que tais temáticas adquirissem maior atenção da comunidade escolar.

De acordo com dados da edição 2025 da pesquisa, 65% das escolas de Ensino Fundamental e Médio realizavam iniciativas para os alunos sobre educação digital, midiática e para a cidadania digital, com maiores proporções entre as escolas localizadas em áreas urbanas (72%), com computador e Internet para uso dos alunos (75%), estaduais (77%) e entre aquelas que possuíam turmas até o Ensino Médio (79%) (Gráfico 1).

A frequência com que as atividades de educação digital eram realizadas com os alunos evidencia que a inserção desses temas no currículo ainda não estava disseminada entre as instituições educacionais. Em 24% das escolas que implementavam tais iniciativas, elas eram realizadas pelo menos uma vez por semana, em 33%, pelo menos uma vez por mês, em 33%, pelo menos uma vez no semestre e, em 7%, pelo menos uma vez ao ano.

A baixa participação das famílias e dos responsáveis (75%) foi o desafio citado em maiores proporções pelos gestores de escolas que realizavam essas atividades com os alunos, seguido da falta de materiais e recursos educacionais de apoio (64%) (Gráfico 2).

Já entre as escolas que não realizavam tais iniciativas com os alunos (34%), a falta de materiais e recursos educacionais de apoio (77%) foi citada com maior frequência e em patamares superiores ao desafio relacionado à baixa participação das famílias e dos responsáveis (66%), assim como aos desafios relacionados à disponibilidade de conectividade na instituição (65%) (Gráfico 2).

Mediação do uso pelos alunos de tecnologias digitais nos espaços escolares

Do total de escolas, 92% aplicavam regras sobre o uso pelos alunos de telefone celular. Em 51% das instituições, os alunos não podiam levar o celular para a escola; em 24%, o dispositivo podia permanecer com os estudantes, desde que guardado em bolsos ou acessórios de uso individual e, em 16%, o dispositivo deveria ser guardado em locais oferecidos pelas instituições.

Nas escolas que autorizavam os alunos a levar o telefone pessoal para a instituição (40%), 66% permitiam o seu uso pedagógico. Enquanto 58% das escolas públicas urbanas autorizavam os alunos a levar o dispositivo e permitiam o seu uso em atividades educacionais, naquelas localizadas em áreas rurais esse percentual chegou a 75%.

Nas escolas públicas de áreas rurais, 49% permitiam que os estudantes dispusessem de telefones celulares pessoais para acessar a rede Wi-Fi da instituição. Nas escolas públicas de áreas urbanas essa proporção era 30%.

Tais variações entre diferentes contextos escolares podem estar relacionadas à adoção de dispositivos pessoais como alternativa à carência de recursos digitais para o desenvolvimento de atividades educacionais.

Conectividade dedicada às atividades educacionais

De acordo com a edição 2025 da pesquisa, 66% das escolas contavam com ao menos um computador (de mesa, portátil ou *tablet*) para uso dos estudantes. Enquanto 77% das instituições públicas de áreas urbanas possuíam dispositivos para fins educacionais, esse percentual era 46% nas instituições de áreas rurais. Entre as municipais, 56% tinham dispositivos para os estudantes.

Em 63% das escolas, o acesso à Internet na sala de aula estava disponível para uso pelos alunos em atividades educacionais — na edição 2020, o percentual era 51%. No entanto, nas escolas particulares, esse percentual passou de 70%, em 2020, para 55%, em 2025.

As discussões sobre os impactos das tecnologias digitais no desenvolvimento infantojuvenil e a restrição de utilização de dispositivos pessoais podem ter influenciado as escolas a restringirem ou priorizarem o acesso à Internet pelos alunos em determinados espaços.

Nas escolas particulares, a proporção de instituições com acesso à Internet no pátio ou área de recreação passou de 46%, em 2024, para 29% em 2025. Nas municipais, tal proporção passou de 42% para 33%.

BOX 1

—

PROMOÇÃO DE PROJETOS E ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA PARTICIPATIVA PARA OS ALUNOS

Concomitantemente às medidas de restrição ao uso de dispositivos digitais pessoais nos espaços escolares, a Resolução CNE/CEB n. 2/2025 prevê a manutenção pelas escolas de canais de apoio sobre bem-estar e saúde mental e a promoção de espaços de convivência participativa para os estudantes, envolvendo também as famílias.

Grande parte das instituições tinha algum projeto com esse propósito, como a integração de um plano de convivência escolar ao Projeto Político Pedagógico (PPP) (82%) ou a existência de um canal de comunicação e escuta entre alunos, professores, funcionários e famílias (81%). No geral, tais espaços estavam mais presentes em escolas com turmas de Ensino Médio.

Além disso, 88% do total de escolas ofertou ao menos uma atividade aos estudantes que não requeria o uso de tecnologias digitais ou nas quais esses recursos poderiam servir como apoio, mas não eram o ponto focal, enquanto 12% não apresentaram nenhuma ação.

GRÁFICO 1

–

Escolas que realizam projetos sobre educação digital, midiática e para a cidadania digital voltados aos alunos (2025)

Total de escolas de Ensino Fundamental e Médio (%)

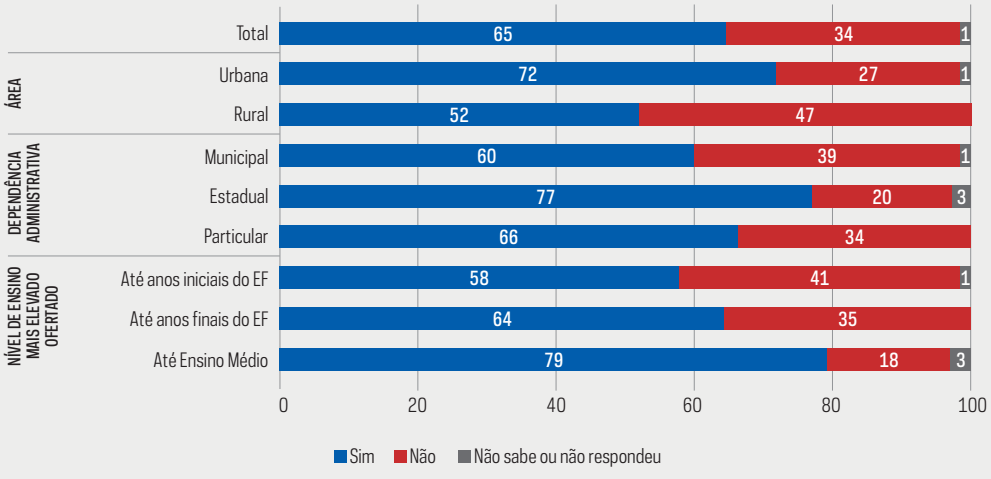
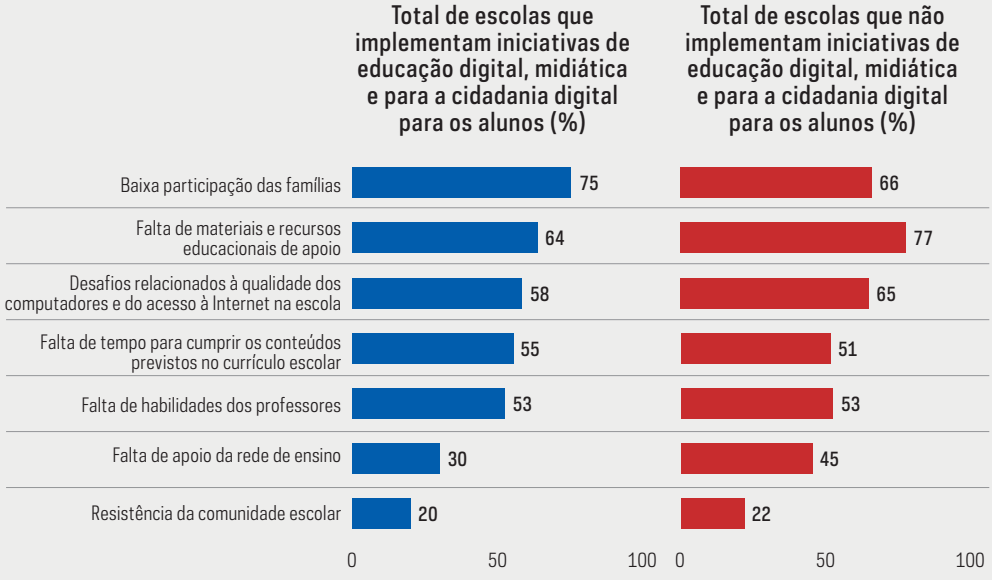


GRÁFICO 2

–

Escolas, por desafios enfrentados na implementação de projetos sobre educação digital, midiática e para a cidadania digital voltados aos alunos (2025)



Adoção de sistemas digitais na gestão escolar

Os dados sobre a adoção de sistemas digitais na gestão escolar indicam uma tendência de expansão da digitalização das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras nos estabelecimentos de ensino.

Do total de escolas, 93% serviram-se de ao menos um programa de computador, sistema ou plataforma digital para registro, consulta e armazenamento de dados em formato eletrônico. Quanto às escolas públicas, 90% das municipais e 96% das estaduais adotaram sistemas digitais fornecidos pela rede de ensino ou outro órgão de governo.

Para as instituições que adotaram tais recursos (93%), a má qualidade dos computadores e o do acesso à Internet (61%) e as dificuldades relacionadas à falta de habilidades dos educadores e profissionais da escola (60%) estavam entre os principais desafios mencionados pelos gestores à utilização desses sistemas e serviços digitais na gestão escolar e ao aproveitamento das possíveis oportunidades que possam oferecer.

A análise dos dados revela ainda que, no geral, os gestores de escolas públicas, especialmente da rede municipal, mencionaram com maior frequência enfrentar desafios na adoção de sistemas e serviços digitais.

Adoção de serviços baseados em IA

Além de plataformas, aplicações e sistemas digitais, 53% dos gestores escolares declararam utilizar IA generativa em atividades de gestão (Gráfico 3). Em 37% das escolas o uso desse recurso pelos discentes era permitido em atividades educacionais — 52% entre as escolas com turmas de Ensino Médio (Gráfico 4).

Entre os gestores que utilizaram tais tecnologias, 51% as aplicaram na análise de dados sobre aprendizagem ou funcionamento da escola. Ademais, 73% apontaram que a adoção dessa tecnologia contribui para a melhoria da aprendizagem dos estudantes, 64% para a inclusão de alunos com deficiência, 63% para a promoção do bem-estar dos alunos e 62% para a identificação de suas dificuldades de aprendizagem.

> 53% DOS GESTORES ADOTARAM IA GENERATIVA NA GESTÃO ESCOLAR, MAS APENAS 22% DAS ESCOLAS DISPUNHAM DE DIRETRIZES PARA O USO

Embora o uso desses recursos estivesse disseminado entre os gestores escolares, apenas 22% das escolas dispunham de um guia de orientações sobre a sua adoção em atividades educacionais e de gestão (Gráfico 5).

Em relação a outros sistemas baseados em IA, 6% das escolas — 14% das particulares — dispunham de atendimento automatizado no aplicativo da instituição e 6% adotaram sistemas de identificação dos estudantes por reconhecimento facial — 15% daquelas com mais de 1.000 matrículas.

Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

Realizada anualmente desde 2010, a pesquisa TIC Educação investiga o acesso, o uso e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pela comunidade educacional, principalmente alunos e professores, em atividades de ensino, de aprendizagem e de gestão escolar.

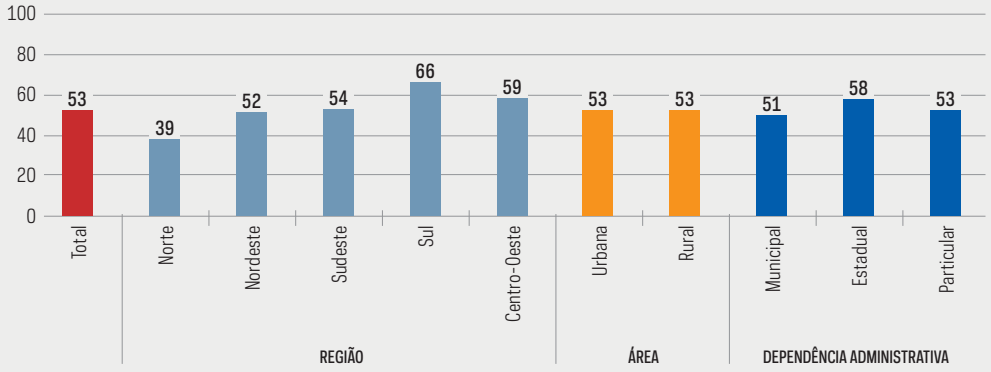
A coleta de dados da edição 2025 da pesquisa TIC Educação ocorreu entre agosto de 2025 e abril de 2026, por meio de entrevistas telefônicas (*computer-assisted telephone interviewing* [CATI]). Foram realizadas, ao todo, 2.404 entrevistas com gestores de escolas de Ensino Fundamental e Médio, públicas e particulares, localizadas em áreas urbanas e rurais. Os resultados da pesquisa TIC Educação, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro, estão disponíveis no *website* (https://www.cetic.br). O "Relatório Metodológico" e o "Relatório de Coleta de Dados" podem ser consultados tanto na publicação impressa quanto no *website*.

GRÁFICO 3

–

Gestores escolares que adotam IA na gestão pedagógica, administrativa ou financeira da instituição (2025)

Total de gestores de escolas de Ensino Fundamental e Médio (%)



Do total de gestores de escolas de Ensino Fundamental e Médio que adotaram IA em atividades de gestão...

80% criaram convites, avisos e comunicados

75% organizaram e planejaram atividades pedagógicas e de gestão

63% criaram cronogramas e fluxos de trabalho escolar

51% analisaram dados sobre desempenho dos alunos, práticas pedagógicas ou funcionamento da escola

42% geraram mensagens e respostas automáticas

GRÁFICO 4

–

Escolas, por permissão para que os alunos utilizem IA em atividades educacionais (2025)

Total de escolas de Ensino Fundamental e Médio (%)

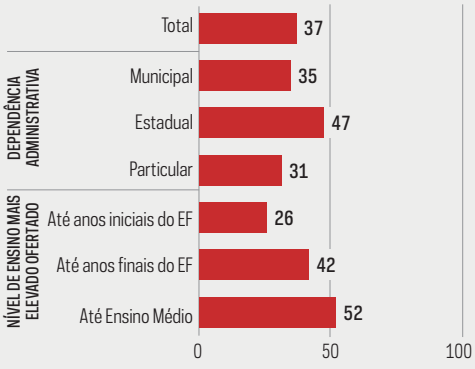
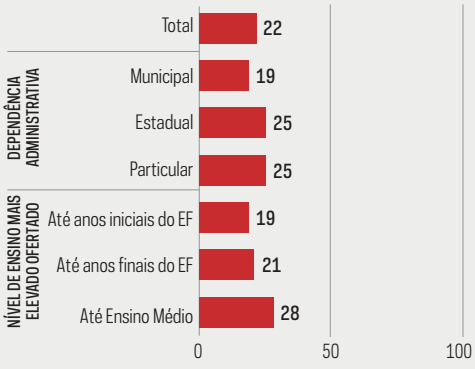


GRÁFICO 5

–

Escolas que possuem guia de orientações sobre o uso de IA nas atividades de ensino, de aprendizagem e de gestão (2025)

Total de escolas de Ensino Fundamental e Médio (%)



Acesse os dados completos da pesquisa!

Além dos resultados apresentados nesta publicação, estão disponíveis no *site* do Cetic.br|NIC.br as tabelas de indicadores, os questionários, as informações para acessar os microdados e a apresentação dos resultados do evento de lançamento, assim como outras publicações sobre o tema da pesquisa.

As tabelas de resultados (https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/indicadores/), disponíveis para *download* em português, inglês e espanhol, apresentam as estatísticas produzidas, incluindo informações sobre os dados coletados e cruzamentos para variáveis investigadas no estudo. As informações disponíveis nas tabelas seguem o exemplo abaixo:

Código e nome do indicador

População a que se referem os resultados

C1 - ESCOLAS COM ACESSO À INTERNET, POR LOCAIS COM DISPONIBILIDADE DE ACESSO À REDE PARA OS ALUNOS

Total de escolas de Ensino Fundamental e Médio que possuem acesso à Internet

PERCENTUAL (%)		SALA DE AULA	BIBLIOTECA OU SALA DE ESTUDOS PARA OS ALUNOS	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	SALA DE RECURSOS DE ROBÓTICA	PÁTIO OU ÁREA DE RECREAÇÃO PARA OS ALUNOS
TOTAL		63	46	34	13	36
ÁREA	Urbana	64	55	44	17	34
	Rural	63	27	14	3	38
LOCALIZAÇÃO	Capital	58	57	42	18	29
	Interior	64	44	33	12	37
NÍVEL DE ENSINO MAIS ELEVADO OFERTADO	Até anos iniciais do Ensino Fundamental	56	31	22	5	30
	Até anos finais do Ensino Fundamental	64	50	34	13	35
	Até Ensino Médio	78	68	57	27	47
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Municipal	61	34	24	6	33
	Estadual	78	67	57	14	48
	Públicas (Municipal, Estadual e Federal)	66	44	34	9	38
	Particular	55	54	36	27	29

Respostas do indicador

Recortes de tabulação dos resultados: total (conjunto da população) e características de análise (região, faixa etária etc.), diferentes em cada pesquisa

Resultados: podem ser em % ou totais

Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. (2026). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC Educação 2025* [Tabelas].

Como referenciar as tabelas de indicadores

Esta publicação está disponível também em inglês no *website* do Cetic.br|NIC.br.